

Exma. Senhora  
Dr.ª Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário de  
Estado dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de São Bento  
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA  
Ofício 1422

SUA COMUNICAÇÃO DE  
19-04-2021

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO Pergunta n.º 1864/XIV/2.ª, de 19 de abril de 2021, BE  
Projeto da Câmara Municipal de Terras de Bouro para a instalação de um teleférico no  
Parque Nacional da Peneda-Gerês**

*Catarina Gamboa*

Em resposta à Pergunta n.º 1864/XIV/2.ª, de 19 de abril de 2021, formulada pelas Senhoras Deputadas Maria Manuel Rola e Alexandra Vieira e pelos Senhores Deputados Nelson Peralta e José Maria Cardoso, do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda (BE), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática de transmitir o seguinte:

1. A área governativa do Ambiente e da Ação Climática, bem como o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. (ICNF), só têm conhecimento do referido projeto através da comunicação social.
2. Com a informação que foi disponibilizada não é possível responder de forma objetiva à questão, pois o eventual trajeto pretendido para este projeto não é conhecido.
3. O ICNF só poderá apresentar a sua pronúncia se e quando receber uma proposta concreta de projeto para respetiva análise. Se e quando, tal projeto for proposto, o ICNF, dará a sua pronúncia, tendo presente que o Plano de Ordenamento do Parque Nacional da Peneda-Gerês interdita a instalação de teleféricos em áreas sujeitas a regime de proteção.
4. O ICNF irá operacionalizar o cumprimento da Portaria n.º 31/2007, de 8 de janeiro, relativa ao pagamento da taxa de acesso à Reserva Bioenergética da Mata de Albergaria.

As medidas serão aplicadas durante os períodos em que existe um maior fluxo de visitantes à Mata de Albergaria, designadamente entre os meses de junho e setembro.

5. Em matéria de proteção, conservação e recuperação da biodiversidade no Parque Nacional da Peneda-Gerês (adiante designado abreviadamente por “Parque Nacional”), nos últimos anos, o ICNF, levou a cabo projetos de recuperação de habitats naturais que se traduziram em intervenções em 149,41 ha na Mata Nacional do Gerês (concelho de Terras de Bouro), com ações de gestão de vegetação arbustiva, aproveitamento da regeneração natural, combate a espécies lenhosas invasoras e conservação das populações de teixo. Prevê-se a continuação destas ações até ao final de 2022, com a intervenção em mais 175,96 ha.

Foram ainda intervencionados 95,3 ha, em outra área considerada prioritária, a Mata do Ramiscal (concelho de Arcos de Valdevez), com ações de sementeira de espécies folhosas autóctones, plantação de bosquetes autóctones e gestão de vegetação através de técnicas moto-manuais. Prevê-se a continuação destas ações até ao final de 2022, com a intervenção em mais 138,2 ha.

Foi ainda concluída a construção de um cercado para albergar uma pequena população fundadora de cabra-montês, instrumento fundamental para uma gestão mais capaz da população deste ungulado selvagem, cuja única população em território português ocorre no Parque Nacional.

Foram também intervencionados 19,47 ha para proteção e melhoria dos dois núcleos de Pinheiro-silvestre autóctone na Serra do Gerês, plantados 30 ha de novos núcleos e produzidas mais de 80.000 plantas no viveiro do ICNF, em Amarante destinadas à criação de novos núcleos noutras áreas protegidas ou em perímetros florestais sob gestão deste Instituto, com o objetivo de salvaguardar este património genético.

Em matéria de monitorização da biodiversidade no Parque Nacional, decorrem vários programas de monitorização de valores naturais - fauna, flora e habitats - com o objetivo de acompanhar a evolução da área que ocupam, as variações populacionais e, simultaneamente, as pressões (e.g. antrópicas, alteração de coberto vegetal, climáticas) a que estão sujeitos. Os resultados destes programas de monitorização - em alguns casos, programas de longa duração - informam e apoiam as decisões do ICNF, na gestão do Parque Nacional e contribuem para o relato nacional e internacional sobre o estado de conservação de espécies e habitats. Entre outros, podem referir-se como exemplos de programas em curso os seguintes:

- Monitorização de cabra-montês;
- Monitorização da população de águia-real;
- Monitorização de aves nidificantes;
- Monitorização de epizootias e da reprodução de anfíbios;
- Monitorização das populações autóctones de pinheiro-silvestre;
- Monitorização de teixo e teixiais;
- Monitorização de núcleos de flora vascular autóctone.

Com os melhores cumprimentos,



O Chefe do Gabinete



Fernando Carvalho

LM/JP